

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FABIANE NEVES FONSECA ANDRADE

**DIAGNÓSTICO DE USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO DE  
COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE  
BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

2016

FABIANE NEVES FONSECA ANDRADE

**DIAGNÓSTICO DE USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO DE  
COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE  
BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao programa de **Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG**, no curso Gestão Estratégica da Informação **da Escola de Ciência da Informação**, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do certificado de **Especialista em Gestão Estratégica da Informação**.

Orientadora: Professora Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza.

Belo Horizonte

2016



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Ciência da Informação**  
**Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação, intitulado "*Diagnóstico de uso de fontes de informação para gestão de coleções em bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*" autoria de **Fabiane Neves Fonseca Andrade**, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

*Terezinha de F. C. de Souza*

---

Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza  
Curso Gestão Estratégica da Informação  
Escola de Ciência da Informação – UFMG  
Orientadora

*Dalgiza Andrade Oliveira*

---

Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira  
Escola de Ciência da Informação – UFMG

*Nota = 100 (cem)*

Data da aprovação: Belo Horizonte, 19 de abril de 2016

*Dedico esta conquista a Deus por  
me permitir ter saúde e força para  
iniciar e concluir este curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me dado condições de iniciar e terminar este curso.

A minha família que sempre me incentivou a prosseguir com os estudos e é a minha inspiração.

A minha orientadora Terezinha pelo apoio, dedicação, competência e paciência.

Aos amigos e amigas da turma da pós-graduação pelo companheirismo, apoio e pelos laços de amizade feitos durante o curso, em especial a Márcio, Patrícia, Silvio, Clerenice, Simone, Daniella e Dayana.

Aos professores do curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação os quais, com excelência, passaram o conhecimento.

*“Quem não lê, mal ouve,  
mal fala e mal vê.”  
(Monteiro Lobato)*

## RESUMO

Tendo em vista a importância da existência de acervos nas bibliotecas escolares que atendam às necessidades dos alunos e que contribuam na formação dos discentes como cidadãos leitores e críticos, este trabalho busca identificar e diagnosticar as fontes de informação utilizadas pelos profissionais bibliotecários no processo de gestão de coleções nas bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH), que embasam a tomada de decisão. Escolheu-se a rede pública devido à dificuldade maior dos alunos desta rede em adquirirem seus próprios livros. Foi realizada a revisão de literatura sobre os temas: biblioteca escolar e desenvolvimento de acervo. Constitui-se em uma pesquisa documental, analisando o documento de Política de Desenvolvimento de Acervo, da rede de educação em estudo, em confronto com as indicações da literatura a respeito do desenvolvimento de coleções e biblioteca escolar; e houve aplicação de questionários aos bibliotecários com a finalidade de diagnosticar as fontes de informação utilizadas por estes. Apresenta, portanto, a análise dos dados coletados e conclui trazendo uma simplória conjuntura da condição dos acervos nas bibliotecas escolares da RMEBH supervisionadas pelos profissionais entrevistados.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Rede municipal de educação. Desenvolvimento de acervo. Fontes de informação. Gestão de coleções.

## ABSTRACT

Considering the importance of the availability of book collections in school libraries to meet the needs of students and to help making them citizens who read and think critically, this paper seeks to identify and diagnose the sources of information used by librarians to support their decision-making in their book collection management activities in the libraries of local public schools controlled by the Prefecture of Belo Horizonte (referred to as RMEBH, in Portuguese). Public schools were chosen because the students attending these schools find it harder to buy their own books. Literature review was conducted on the following topics: school libraries and development of book collections. This is a documentary research study analyzing the Book Collection Development Policy from the school system under study in comparison with the literature indications for the development of book collections and school libraries; the librarians were asked to answer questionnaires in order to diagnose their sources of information. This paper presents the analysis of the data collected and its conclusion brings a brief overview of the condition of book collections in RMEBH public school libraries, supervised by the professionals interviewed.

**Keywords:** School library. Public municipal schools. Book collection development. Sources of information. Management of book collections.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |     |
|---|-----|
| <b>TABELA 1:</b> PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS ESCOLARES..... | 430 |
| <b>GRÁFICO 1:</b> PARTICIPANTES DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO (SUGERINDO MATERIAIS) .....            | 38  |
| <b>GRÁFICO 2:</b> FONTES DE INFORMAÇÃO MAIS UTILIZADAS COMO SUPORTE À GESTÃO DE ACERVO.....                     | 39  |
| <b>GRÁFICO 3:</b> INSTITUIÇÃO DE COMISSÃO DE SELEÇÃO DE ACERVO.....   | 40  |
| <b>GRÁFICO 4:</b> AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA RMEBH.....    | 41  |
| <b>GRÁFICO 5:</b> MATERIAIS QUE COMPÕEM O ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA RMEBH .....                       | 43  |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

GCPF - Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação

MEC - Ministério da Educação

RMEBH - Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

SMED - Secretaria Municipal de Educação

UMEIs- Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>12</b>  |
| 1.1. JUSTIFICATIVA.....  | 14         |
| <b>2. A BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>  | <b>16</b>  |
| <b>3. DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....</b>   | <b>21</b>  |
| 3.1. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....  | 25         |
| 3.2. FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO DE COLEÇÕES DE<br>BIBLIOTECAS ESCOLARES .....  | 28         |
| <b>4. REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE E O<br/>PROGRAMA DE BIBLIOTECAS .....</b>   | <b>30</b>  |
| <b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS SOBRE A<br/>GESTÃO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE<br/>EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE.....</b> | <b>32</b>  |
| 5.1. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DAS BIBLIOTECAS<br>ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE...                                       | 33         |
| 5.2. DIAGNÓSTICO DO USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE<br>COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO<br>HORIZONTE .....             | 38         |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>44</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>478</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância da leitura para a formação do cidadão, assim como da interpretação do que é lido e também que, a falta destas competências prejudica a integração do indivíduo na Sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho. O processo de ensino/aprendizagem se dá, também, através da prática cotidiana de leitura, seja em ambiente escolar ou familiar. O ato de ler e aprender são realizações do homem que se guia para o novo, para o saber e para o sonhar. Essa é a vereda para a transformação do ser humano e para a sua formação como indivíduo ético e crítico. Já dizia Paulo Freire em seu livro: “A importância do ato de ler”, no qual defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, tal processo envolve “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2008, p. 11).

As Instituições de Ensino possuem a responsabilidade de ensinar a leitura, a escrita e a interpretação e é neste cenário que o indivíduo desenvolve estas habilidades. A escola – ponto central dessa pesquisa – precisa, portanto, estar preparada para que o processo de ensino-aprendizagem flua com êxito. Faz-se necessário um planejamento pedagógico com orientações claras para alfabetização. Além disso, o aluno precisa ter dentro da escola, uma rotina que estimule o hábito de leitura. À vista disso, os discentes precisam ter acesso a diferentes tipos de literatura e autores diversificados, tendo a sua disposição materiais suficientes para sua educação e para a formação de leitores e cidadãos críticos.

Portanto, o entrosamento entre os discentes e bibliotecários é primordial. Sua orientação e recomendação de livros e outros meios (de educar) é essencial à cooperação com esse profissional específico para o gerenciamento da biblioteca e dos acervos.

Assim sendo, a biblioteca escolar é, então, participante fundamental no processo de formação de cidadãos leitores e críticos, pois nesta, o aluno deve encontrar um ambiente favorável às práticas de leitura e o acesso a diversos gêneros textuais.

Milanesi (1997) aponta que a biblioteca - como um centro cultural – deve conjugar os três verbos: informar, discutir e criar. As bibliotecas informam, discutem e criam através de ações diversificadas, promovidas pelos bibliotecários e educadores. Além da importância do trabalho técnico executado dentro da biblioteca, é importante

também desenvolver atividades pedagógicas que cativem os jovens leitores para o mundo da leitura. Ainda, segundo esse autor, “quaisquer recursos para o acervo ou a construção dos prédios modernos, tornam-se inúteis se a questão humana não for levada em consideração” (MILANESI, 1997, p. 122).

Sabe-se que algumas bibliotecas das escolas públicas brasileiras estão, por vezes, fechadas, impróprias para utilização e/ou com um acervo insuficiente ou inadequado a necessidade do público; apesar da existência da lei 12.244, de 2010, a qual prevê que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país devem contar com bibliotecas, nas quais é obrigatório um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Tal descaso é apontado diversas vezes por autores da Ciência da Informação e da Biblioteconomia no Brasil como Milanesi, Suaiden, dentre outros. Como enfatiza Suaiden (2000, p. 55):

Era normal e até compreensível, que o acesso ao livro não fosse uma preocupação governamental. O governo estava mais preocupado em construir escolas, formar e contratar professores. A biblioteca escolar passava despercebida no processo de ensino-aprendizagem. Falta de livros, de profissionais e de uma consciência sobre a leitura fazia a biblioteca escolar ser sempre incluída nas últimas prioridades.

Nesse contexto é importante destacar que no processo de gerenciamento da biblioteca está o desenvolvimento de coleções. Tal processo específico é primordial para a construção de uma biblioteca e, para que isso aconteça, é essencial que haja um planejamento do desenvolvimento de coleções contínuo dentro nas instituições de ensino primário, sobretudo, nas escolas públicas, pois, nestas, a maior parte dos alunos não possui recursos suficientes para adquirir seus próprios livros.

O processo de desenvolvimento de coleções consiste em estabelecer critérios para aquisição de materiais, com a finalidade de abastecer o acervo da biblioteca priorizando as reais necessidades dos usuários (os alunos). Para a realização desse processo, na construção de coleções é fundamental que o profissional específico e capacitado – o bibliotecário – esteja na gerência. É ele que através da política de desenvolvimento de coleção e do processo de aquisição dos livros dará início à composição do acervo. Para tanto, tal profissional levará em consideração a importância de conhecer as necessidades dos usuários, como também procurará as melhores fontes de informação para que seja feita a aquisição e a seleção do acervo.

Visando contribuir para o estudo de desenvolvimento de coleções, este trabalho pesquisou sobre o uso de fontes de informação que embasam a gestão de coleções, em

bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, cujos objetivos são apresentados a seguir.

O objetivo geral é investigar quais são as fontes de informação utilizadas pelo profissional bibliotecário da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para tomada de decisão quanto à aquisição, seleção, descarte e desbastamento de acervo.

Para atender a esse objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as fontes de informação utilizadas pelos bibliotecários da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para tomada de decisão quando ao desenvolvimento de coleções;
- Verificar os métodos que dão suporte ao desenvolvimento do acervo;
- Confrontar a metodologia e as fontes utilizadas com as indicações da literatura a respeito do desenvolvimento do acervo.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a grande massa de produção editorial existente, o processo de desenvolvimento de coleções precisa ser pensado de maneira que se evite colocar no acervo das bibliotecas, materiais cujos conteúdos sejam irrelevantes ao público em questão, inclusive por ocupar o espaço da biblioteca desnecessariamente.

A biblioteca precisa ter materiais que sejam realmente relevantes para os usuários e para tal, os estudos de usuários, feitos pelo bibliotecário, são de grande valia, além de manter contato direto com os professores e pedagogos, com a finalidade de adquirir um material que esteja de acordo com o plano pedagógico. Pois, segundo Vergueiro (1993, p.19) as:

Bibliotecas escolares – existem – ou pelo menos deveriam existir – para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares nas quais se localizem. Mais que isto: devem estar integradas ao processo educacional. As coleções das bibliotecas escolares devem seguir, na realidade, os direcionamentos do sistema educacional vigente, pautando-se pelos currículos e bibliografias básicas dos cursos. A ênfase do processo de desenvolvimento de coleções estará, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didático-pedagógicos - normalmente alicerçada por uma política de seleção que terá por base o currículo ou programa escolar.

Ainda, conforme já mencionado neste trabalho, a biblioteca escolar é participante fundamental no processo de formação de cidadãos leitores e críticos e nesta

o aluno deve encontrar ambiente favorável às práticas de leitura e ao acesso a diversos gêneros textuais.

Percebe-se, portanto, que o desenvolvimento de coleções é um processo de tomada de decisão e envolve várias etapas de avaliação, conforme afirmam os autores abaixo:

De uma maneira geral, o desenvolvimento de coleções irá incluir a avaliação das necessidades dos usuários, a avaliação da coleção atual, a determinação da política de seleção, a coordenação da seleção de itens, o "desbastamento" e armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos. Entretanto, de uma maneira ainda mais geral, o desenvolvimento de coleções não é apenas uma simples atividade ou um grupo de atividades: é um processo de planejamento e de tomada de decisão (MAGRILL; HICKEY, 1984, p.4)

Ciente de que todo processo de tomada de decisão necessita ser embasado por fontes de informações precisas e seguras, analisa-se neste trabalho estas fontes para a tomada de decisão para gestão de coleções nas bibliotecas municipais das escolas de Belo Horizonte. A coleção de uma unidade de informação deve atender a demanda do usuário e deve estar equipada para antecipar a demanda destes, além disto, faz-se necessário que a biblioteca amplie os conhecimentos dos usuários proporcionando o acesso a diferentes tipos de fontes de informação. Outra justificativa fundamenta-se na afirmativa de Figueiredo (1993), na qual se considera o poder dos livros para trazer o desenvolvimento individual:

(...) na formação do caráter, na ativação da inteligência, no enriquecimento dos recursos, no aprofundamento da sensibilidade. Eles oferecem material para a formação do caráter através do conhecimento e do pensamento. A formação do caráter é um processo contínuo e inconsciente de auto-educarão na escola diária da vida; quando a mente alcança o uso e o controle destes fios, todo o panorama da vida no mundo, passada e presente, se torna constantemente mais variada e interessante, enquanto, ao mesmo tempo, os poderes de reflexão e julgamento da própria mente são exercitados e fortalecidos. (FIGUEIREDO, 1993, p. 33).

Além do mais, até aqui, fica claro a grande importância de ter bibliotecários gerenciando as bibliotecas e os acervos, como também, o valor do processo de desenvolvimento de coleções para as escolas e a contribuição na formação do leitor, justificando a atuação relevante do bibliotecário nesses processos, pois, sem ele tudo pode ser disperso.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise documental e a realização de uma pesquisa de campo, na qual foi enviado um questionário aos profissionais que

atuam nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, esta está detalhada no capítulo de apresentação de dados coletados.

## **2. A BIBLIOTECA ESCOLAR**

Apesar das destruições que as bibliotecas sofreram desde que começaram a ser criadas, como a mais famosa destruição da Biblioteca de Alexandria, devido aos diversos conflitos regionais e a proibições religiosas de acesso ao conhecimento, esta instituição tem transpassado muitos séculos, garantido sobrevivência do registro do saber. Todavia o objetivo atual das bibliotecas não é apenas armazenar as obras resguardando-as e controlar o acesso a estas como antigamente; a biblioteca do século XXI está focada no usuário, isto é, todo o trabalho desenvolvido nas bibliotecas é, em grande parte, visando à utilização desta e não apenas a guarda e conservação do acervo. Assim como o acesso as bibliotecas, o que antigamente era bastante limitado, a educação também era destinada apenas uma elite.

(...) Ficou mais claro para os bibliotecários que, se pretendiam manter as bibliotecas pelas quais eram responsáveis como organismos vivos e atuantes, deveriam necessariamente mudar a ênfase de seu trabalho da acumulação pura e simples do material para o acesso ao mesmo. (VERGUEIRO, 1989, p.13).

Com o passar do tempo o acesso à educação foi democratizado e as bibliotecas também acompanharam esta evolução, tornando-se locais de livre acesso. No Brasil é de direito do cidadão o acesso à educação e a biblioteca é a instituição coadjuvante do processo educacional. Daí a importância de políticas educacionais por parte do governo e educadores para a construção e reconstrução de escolas, bem como de políticas informacionais para o desenvolvimento e gerenciamento das bibliotecas por parte de profissionais capacitados, nesse caso o bibliotecário.

A biblioteca escolar foi criada com o propósito de contribuir com a missão da escola na qual está instalada. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.51) a biblioteca escolar é basicamente “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores”. Esta tem por finalidade atender às necessidades de estudo fornecendo materiais bibliográficos necessários para execução das atividades do corpo docente e discente. Podemos inferir que o trabalho do educador é de alguma forma, relacionado com o trabalho do bibliotecário. Isto é, a seleção do acervo para integrar a biblioteca se dá por estudos de comunidades e de usuários, como



também o de sugestões e indicação das obras essenciais (por parte dos docentes) para a educação dos alunos.

Os professores são encarregados, dentre outras atribuições, por apresentar os símbolos alfabéticos e ensinar os alunos a lê-los. Já o bibliotecário além de ser responsável pela biblioteca, é responsável, também, por incentivar a prática da leitura proporcionando o conhecimento de diversos tipos de obras, autores e suportes informacionais e ações culturais, entre outros. Conforme afirmou Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca tem a função de fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. A biblioteca é o local onde os alunos tiram as dúvidas não solucionadas em classe e o bibliotecário deve, além mostrar o caminho para estas respostas, expor as relações existentes entre as matérias lecionadas em sala através dos livros. Este profissional deve levar o aluno a ver a biblioteca como local de lazer para realizar atividades de leitura recreativa e ambiente de interação interpessoal com a comunidade escolar, e não como lugar de castigo, como comumente é considerado, diante do hábito de encaminhar os alunos indisciplinados à biblioteca para ler um livro, obrigatoriamente, indicado pelo professor.

Além da alfabetização, o aluno precisa passar pelo chamado letramento informacional, o qual é “um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento” (GASQUE, 2010, p. 83) e somente escolas que possuem bibliotecas e bibliotecários podem ocasionar a aprendizagem destas ações. Na denominada sociedade da informação, na qual os alunos se encontram, o letramento informacional é essencial, pois os discentes precisarão ter, ao longo da vida, a perspicácia da seleção e uso da informação, conforme afirma Campello (2002, p.09): “caracterizada por uma abundância informacional nunca vista antes, essa sociedade vai exigir que os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação”. A autora menciona ainda sobre a necessidade da escola ir além de apenas transmitir o conhecimento:

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao

estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. (CAMPELLO, 2002, p.11).

Conforme pontua Abreu (2002, p. 27), os alunos precisam ter preparo para entregarem com maior qualidade as pesquisas escolares solicitadas pelo professor e para tal necessitam ter familiaridade com a biblioteca e com os meios existentes de recuperar a informação desejada, seja pela *internet* ou através do acervo da unidade de informação. Os trabalhos escolares, atualmente, se resumem em cópias de trechos de livros ou páginas da *internet*, os alunos precisam também, desde cedo saber apresentar a informação utilizando a citação como recurso que evite o plágio e a normalização para referenciar a fonte do conteúdo encontrado, pois muitas vezes o discente nem lê o que é entregue ao professor. A leitura e o entendimento do conteúdo ajudarão o aluno a organizar a informação e descrevê-la com suas próprias palavras.

Além da mediação da informação, uma das habilidades do profissional bibliotecário é a de ensinar meios de pesquisas, acesso e busca em variadas fontes de informação, seja física ou digital; fazendo com que estimule e promova nos alunos a curiosidade e a suprir a necessidade informacional, por meios de conhecimentos disponíveis dentro da biblioteca e com o uso das tecnologias. Como também, esse profissional pode já instruir aos alunos sobre normalização, direito autoral, apresentação de trabalhos, dentre outros.

A título de exemplo, pode-se relatar uma situação: um aluno vai até a biblioteca em busca de um livro cujo assunto seria estudos da geografia na região de Belo Horizonte. Além de o bibliotecário disponibilizar tal livro, com os seus conhecimentos adquiridos e com o conhecimento do acervo de que dispõe, pode sugerir obra específica sobre o assunto, através de um diálogo com o aluno e saber mais sobre sua necessidade ao interpretar o pedido de informação e assim entregar as obras que melhor o satisfaça e atenda a necessidade e expectativa do aluno. O público da biblioteca escolar é formado por toda a comunidade escolar (professores, alunos, pessoal administrativo e técnico) e, por vezes, a comunidade externa. Por isto a biblioteca precisa estar equipada para atender a demanda informacional de todo perfil de usuários que possui e do usuário potencial. A formação e educação (continuada) envolvem toda a equipe escolar, integrando não só os alunos, mas, toda a gama de profissionais existentes, desta forma, o gerenciamento do acervo é amplo e complexo o que reúne planejamento e estruturas adequadas para sua contemplação.

Portanto, o bom funcionamento da biblioteca escolar depende da interação entre os bibliotecários, professores e pedagogos. A biblioteca não é uma instituição independente. Ela está diretamente ligada à escola e seus objetivos são os mesmos: permitir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com êxito. E nesse processo de ensino o docente possui a competência técnica e utiliza como ferramenta para educação os livros e as informações disponíveis na biblioteca.

É dessa forma que o professor participa do funcionamento da biblioteca incentivando o aluno a frequentá-la, além das recomendações de compras de livros, criando aulas especiais dentro dos espaços disponíveis na unidade de informação, na qual além conter espaço para armazenagem do acervo físico, para leitura individual e estudo em grupo, deve conter o espaço para atividades especiais (exibição de filmes, leitura comentada, contação de histórias, dentre outras). Outro fator interessante, é que as bibliotecas escolares contenham computadores para pesquisas. O setor de referência é fundamental, pois neste ocorre o atendimento e direcionamento dos usuários. Todavia, sabendo que muitas escolas brasileiras não possuem grande espaço destinado a biblioteca, a unidade de informação deve ter pelo menos uma estrutura básica que possibilite seu funcionamento de acordo com os princípios da Biblioteconomia e que consiga atender ao usuário de forma adequada e satisfatória, tendo como referência o tamanho da escola e a quantidade de alunos.

É dentro desses parâmetros que os docentes devem participar do processo de seleção de materiais para compor o acervo. Conforme afirmam Côrte e Bandeira (2011, p. 53) “todos os cursos e matérias do programa de ensino devem estar representados nas estantes da biblioteca de maneira proporcional” visando sua efetiva contribuição no processo de aprendizagem e educação. Essa mesma exigência é feita pelo Ministério da Educação (MEC).

Portanto, o bibliotecário deve promover a participação do professor e do pedagogo na biblioteca mostrando os benéficos que a instituição pode lhes trazer, pois a integração entre a biblioteca e a prática curricular depende também da integração do bibliotecário com estes profissionais. Por conseguinte, apesar dos profissionais possuírem formações e atuações diferentes nas escolas, eles se complementam na questão do educar e no incentivar da leitura. Eles devem trabalhar entusiasmando a ida dos alunos às bibliotecas para além das salas de aula, fazendo com que seja um hábito prazeroso para os alunos, o de estar na biblioteca lendo livros.

O professor possui um papel importante para o bom funcionamento da biblioteca escolar: através do enriquecimento do acervo (sugerindo títulos para compor o acervo) e da orientação aos alunos em visitar a biblioteca. Entretanto um erro grave e comum na biblioteca escolar é a presença de professores ou outros profissionais como o dirigente e/ou gestor da biblioteca ao invés do bibliotecário. Este último é o único preparado para atuar nas bibliotecas, uma vez que é bacharel em Biblioteconomia e possui o conhecimento necessário para a gestão, a organização, o trabalho técnico, o planejamento da biblioteca e dos serviços de informações, dentre outras atividades, conforme determina a lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962, no artigo 2º:

O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas; b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente (...)

Esta lei descreve, ainda, as atribuições dos bibliotecários, incluindo exclusividade na gestão das bibliotecas, no artigo 6º:

São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação; e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência

A lei Nº 4.084 foi regulamentada pelo decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.

A biblioteca escolar, como outros tipos de bibliotecas, precisa ser planejada de maneira que as estruturas físicas e suas dependências estejam adequadas para os usuários. Cabe lembrar que cada biblioteca vai possuir sua estrutura como um espaço acolhedor para os usuários e adequado para o acervo, ou seja, sem excesso de umidade, calor, lugares acolhedores para o usuário estar à vontade em suas pesquisas, em suas leituras, o acesso físico, dentre outros fatores. Como bem coloca Caldeira (2002), alguns quesitos importantes na organização das bibliotecas escolares e materiais necessários para seu andamento são:

(...) Tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, sem dúvida contribuem para despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura. O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para estudo individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de sala de projeções. (CALDEIRA, 2002, p. 48)

Além do mobiliário é fundamental que o desenvolvimento do acervo seja tratado de forma cuidadosa e criteriosa, tema do próximo capítulo.

### **3. DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

Conforme citado anteriormente, o presente trabalho tem como finalidade o estudo sobre o uso de fontes de informação que embasam a gestão de coleções em bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. O processo de desenvolvimento de acervo envolve várias etapas, que compreendem: o estudo da comunidade, estudo de usuários, elaboração de uma política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e descarte e avaliação do acervo. Para tanto, é necessária uma explanação sobre o conceito de desenvolvimento de coleção e as atividades do profissional bibliotecário que permeiam todas as etapas citadas acima. Segundo o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* o desenvolvimento de coleções é

Um planejamento para aquisição de material bibliográfico de acordo com o interesse dos usuários. Pode incluir a avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca, dos usuários e da organização à qual a biblioteca está subordinada” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.120).

Estes autores registraram também o termo “desenvolvimento de acervo” como sinônimo do “desenvolvimento de coleções” e na revisão de literatura realizada durante a elaboração deste trabalho, também não foi encontrada nenhuma diferença entre estes termos.

Fundamentalmente, um dos primeiros passos para o processo de desenvolvimento de coleção é o estudo da comunidade e dos usuários na qual a biblioteca está inserida, pois a partir deste diagnóstico o bibliotecário irá se atentar em abastecer o acervo da unidade de informação com materiais que estejam de acordo com

o perfil do usuário final. Isto é, adquirirá materiais de acordo com o interesse e necessidade dos usuários.

Para o estudo das necessidades informacionais dos alunos, por exemplo, o bibliotecário pode coletar informações com o educador (o professor) e com os próprios discentes, onde se pode deparar com referências do perfil dos alunos, que abrangem as características principais: os hábitos de leitura, a frequência à unidade de informação, dentre outros dados. Conforme afirmam Maciel e Mendonça (2006, p.16):

O processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções, de um modo geral, deve ser encarado e equacionado como uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais, oferecerá a base necessária e coerente para estabelecimento de políticas de seleção, para as decisões relativas ao processamento técnico dos documentos e ao seu adequado armazenamento.

O acervo de uma biblioteca deve conter o registro do conhecimento nos variados formatos fornecidos na atualidade.

A coleção de uma unidade de informação não pode ser formada de modo arbitrário como um estoque de materiais reunidos sem ter em vista a missão da organização e o interesse da comunidade envolvida. O acervo deve ser composto pensando em um todo, pois os fundos para aquisição não são destinados para sanar as preferências pessoais do bibliotecário ou apenas de usuários específicos, porque a coleção planejada com base nos usuários mais frequentes torna-se incompleta, inadequada e insuficiente. A coleção de uma biblioteca deve estar preparada para atender aos usuários reais e também aos potenciais.

Uma coleção, em seu desenvolvimento, deve levar em consideração as necessidades da comunidade de uma maneira ampla e não somente as do usuário real, pois a biblioteca, como uma instituição essencialmente democrática (...) deve atender a todos os membros da comunidade, no que diz respeito a suas necessidades informacionais, e não a alguns poucos que, eventualmente, por um motivo ou outro, já se encontram a utilizá-la. O bibliotecário deve zelar (...) para não confundir as necessidades ou demandas daqueles usuários que lhe estão mais próximos com as necessidades reais da comunidade a que deve atender. (VERGUEIRO, 1989, p.30).

Alguns dos materiais essenciais e que deverão compor o acervo da biblioteca escolar são: enciclopédias, atlas, jornais, revistas, dicionários, livros literários, livros sobre arte, seja no formato impresso ou eletrônico. Materiais esses e outros que poderão ser sugeridos pelo educador, avaliados e adquiridos pelo bibliotecário.

Em tempos de mundo globalizado e com o uso das tecnologias a todo vapor, o acesso à *internet* também é uma importante ferramenta para que o aluno, que não tem a oportunidade de utilizar este recurso informacional em casa, possa ter acesso na escola para suas pesquisas. A *internet* poderá garantir o material necessário para responder as perguntas dos trabalhos e pesquisas escolares, caso o acervo físico não responda a demanda. Porém os professores e os bibliotecários devem fazer indicações de *sites*, que tenham sido avaliados, como fontes confiáveis para a pesquisa escolar, diante da gama de informações irrelevantes e não confiáveis existentes na rede. Isto é, tais profissionais devem educar os alunos quanto ao bom uso da *internet*. Nesse âmbito, Carvalho destaca que:

O fascínio que a rede desperta nas crianças e adolescentes precisa ser entendido pela escola e seu potencial como fonte de informação não pode ser desprezado pelos educadores. É preciso planejar urgentemente ações pedagógicas adequadas para o uso da rede, assumindo os bibliotecários o seu papel de mediadores entre o aluno e a informação. Transferindo para o universo virtual as competências desenvolvidas na sua prática com o mundo do impresso, o profissional bibliotecário estará numa posição privilegiada para exercer essa função de mediador nesse meio de comunicação, que veio para ficar. (CARVALHO, 2002, p. 36).

A relevância do processo de desenvolvimento do acervo é o ponto crucial para o bom desempenho dos processos de acessos aos livros e para alicerçar a educação dos alunos. Isto é, a ação de um processo envolvente por parte dos profissionais é o que irá direcionar o bom funcionamento da biblioteca. Logo, é necessário um planejamento do que será adquirido e processado para compor o acervo. É substancial o estabelecimento de critérios para a seleção das obras sugeridas para construir e suprir o acervo, sejam esses materiais de ordem física ou digital. Conforme defende Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções poderá contribuir em grande medida para que as instituições responsáveis pela guarda e disseminação da informação tenham reconhecido o seu valor, uma vez que se enquadram pontualmente na demanda informacional dos seus usuários.

O desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento ininterrupto, que afeta e é afetado por fatores internos e externos. Não existe neste processo um começo e um fim, e sim um caráter cíclico. Vergueiro (1989, p.15,16) afirma que este desenvolvimento não é uma atividade homogênea, nem idêntica em toda unidade de informação, pois “o tipo de biblioteca, os objetivos específicos que cada uma delas

busca atingir, a comunidade específica a ser atendida influem, grandemente, nas atividades do desenvolvimento de coleções.” Todas as etapas possuem importâncias bem niveladas no processo. A garantia de seu êxito está na inclusão deste processo nas atividades rotineiras da unidade de informação.

Para a realização do desenvolvimento de coleções é necessário ter como base a política de seleção da biblioteca. O processo de seleção implementa o que está formalizado na política de seleção. Daí a importância de políticas para os processos na organização de bibliotecas e uma seleção adequada aos parâmetros da missão da escola e dos alunos.

Segundo as autoras Maciel e Mendonça (2006) é a ação de selecionar que determina as entradas dos documentos no sistema:

se for bem feita a seleção, seus reflexos se darão positivamente em todos os serviços subsequentes, agilizando o processo de tratamento técnico e permitindo um bom índice de relevância quando da recuperação e utilização dos documentos. Já se é mal orientada, seus reflexos negativos se revelarão nos congestionamentos de serviços, coleções não utilizadas e usuários insatisfeitos. (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p.19)

Num processo contínuo e integrado, o que remete uma boa qualidade dos produtos e serviços de informações se dá por meio da seleção. Na atividade de uma boa gestão dos acervos e suas qualidades fins, os processos devem ser certos – em seus processos iniciais – pois, são eles que irão determinar a qualidade dos processos posteriores, ou seja, um depende do outro.

Para fins de bons rendimentos no gerenciamento desses processos, a seleção de documentos deve ser realizada por uma comissão formada de professores, pedagogos e bibliotecários e as sugestões de alunos também fazem parte da coleta de informações necessárias para o processo de seleção, as quais devem ser avaliadas pelos integrantes da comissão. Ainda, os professores e bibliotecários:

devem ser capazes de distinguir, o momento da seleção e da indicação de livros a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro. (CARVALHO, 2002, p. 23)

Alguns outros aspectos a serem considerados na seleção de material bibliográfico apontados por Côrte e Bandeira (2011) são:



a qualificação do autor, idoneidade do editor, relevância do assunto ou tema, mérito literário, exatidão das informações contidas no texto, aspecto físico: boa encadernação, qualidade do papel, qualidade de impressão, ilustrações, existência de índices e sempre dar preferência as últimas edições publicadas. (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p.61).

Estas autoras destacaram alguns instrumentos auxiliares no processo de seleção:

“catálogos de livreiros e editores, resenhas (recensões) de livros em periódicos, seções literárias em revistas e jornais, visitas a livrarias e editoras, indicações de alunos e professores, análise das estatísticas de uso do acervo, ferramentas de busca na *internet* e consulta a bases de dados especializadas disponíveis na *internet*.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.. 61-62).

A eficiência do uso das fontes, o adequado diagnóstico e o estudo da comunidade é que orientam a apropriação de uma satisfatória coleção.

A lei da Biblioteca Escolar nº 12244 determina que haja na biblioteca, pelo menos um título para cada aluno matriculado na instituição escolar e a aquisição é colocar em prática o que foi resolvido no processo de seleção e na normalização a respeito. Outro item importante para o bibliotecário da biblioteca escolar é estar ciente do orçamento disponível para aquisição.

A coleção de uma biblioteca escolar, como já mencionado anteriormente, segue o direcionamento do sistema educacional, tendo representado nas prateleiras cada disciplina ofertada pela escola, conforme afirma Vergueiro (1989, p. 20): “a ênfase está muito mais na seleção de materiais para fins didáticos – normalmente alicerçada em uma política de seleção que tem sua base no currículo ou programa escolar.” Uma das etapas do desenvolvimento de coleção é o desbastamento. Atividade esta que irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículos onde se orienta pela política de desenvolvimento de coleção da escola e suas respectivas políticas de outras etapas para o desenvolvimento da coleção.

### 3.1. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A política de desenvolvimento de coleções é um documento administrativo que abarca informações detalhadas sobre quem será atendido pela coleção, quais os parâmetros e critérios com os quais esta se desenvolverá. O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia a define como:

Conjunto de critérios, consubstanciados num documento, que tem por objetivo assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo. Esta política abrange a seleção, aquisição, manutenção, descarte e armazenamento, portanto, é mais ampla do que a política de aquisição. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.285).

De acordo com estes autores, a política de aquisição está limitada ao planejamento para o crescimento ordenado das coleções, levando em consideração o acervo que a unidade de informação já possui, o atendimento e as necessidades dos usuários, criando-se um plano para aquisição.

Maciel e Mendonça (2006) enfatizam que uma política de desenvolvimento de acervo precisa indicar o tipo de material que irá compor o acervo, baseado na pesquisa de perfil da comunidade e definir os assuntos que irão fazer parte da coleção; estabelecer, ainda, critérios e prioridade para nortearem o processo de decisão quanto à seleção, aquisição, doação, permuta, desbastamento ou descarte; estabelecer diretrizes para avaliação das coleções e indicar a periodicidade da avaliação; determinação de número de exemplares por título; criação de regras para promover a preservação e conservação dos materiais do acervo; indicação de alternativas para obtenção de recursos e definição de critérios para a alocação dos recursos obtidos; identificar o bibliotecário e o setor responsável pelo processo de seleção.

Todos os processos e ações nas escolas e bibliotecas são guiados por questões normativas, reforçando, novamente, a importância da existência de políticas nas bibliotecas, pois, é com ela que se direcionam os processos, seleção, aquisição, desenvolvimento da coleção e o funcionamento da biblioteca. Conforme afirma Campello (*et al.*, 2001), é importante que exista uma política de formação e desenvolvimento de acervo elaborado de acordo com o projeto pedagógico da escola e com os planos didáticos dos professores, para garantir o equilíbrio e a consistência da coleção.

Outra razão para a elaboração da política é o fator econômico; faz-se necessário uma orientação racional para alocação dos recursos, os quais, por vezes, são menores que as demandas que as bibliotecas possuem. Assim, o bibliotecário precisa ter um norteamento das prioridades de investimento no acervo, visando mantê-lo atualizado e de acordo com as demandas de alunos e professores. Vergueiro (1989) menciona que um dos propósitos de uma política de desenvolvimento de coleções é a economia de verbas. Pois, mesmo que uma escola tenha toda a verba disponível para aquisição de

todos os materiais de interesse, esta ainda haveria de pensar no espaço que se tem para a armazenagem dos novos títulos no acervo. Não havendo espaço suficiente, somente os materiais classificados como primordiais devem ser adquiridos, visando a otimização da utilização do espaço. O desbastamento<sup>1</sup> e o descarte<sup>2</sup> devem também estar descritos na política de desenvolvimento de coleções para que o gestor da coleção tenha em mãos o passo a passo para liberação de espaço da biblioteca.

As bibliotecas não podem mais possuir a pretensão, como tinham antigamente, de conter todos os materiais que suplementem seus usuários em todas as suas demandas; não há espaço para que acumulem tamanha gama de informações diante da tão falada explosão informacional, nem mesmo recursos suficientes para adquirirem todo material para saciar toda a necessidade informacional de cada usuário, com sua particularidade e complexidade, que compõe o público a que se destina um acervo.

Mas a política de desenvolvimento de coleções vai além da economia de verbas,

trata-se de tornar público, expressamente, o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido ao fato de ser tal documento uma peça-chave para o planejamento em larga escala. (VERGUEIRO, 1989, p.25).

Ainda, segundo o autor citado acima, o ponto de partida para a criação de uma política de acervo é estar ciente do estado atual da coleção (seus pontos fortes e fracos), ter um estudo de usuários, um estudo da comunidade a ser servida e saber da viabilidade de outros recursos disponíveis, tanto localmente como através de empréstimos entre bibliotecas.

Diante da dinâmica das comunidades, a política de desenvolvimento de coleções precisa ser flexível para passar por futuras adaptações. Não há necessidade do documento ser extenso, porém este deve contemplar as diretrizes para as decisões a respeito da coleção.

---

<sup>1</sup> O desbastamento é o deslocamento de materiais do acervo não utilizados (ou pouco utilizado) pelos usuários da biblioteca para locais de menor acesso, podendo esta expressão abranger, também, ao simples expurgo do material, o qual é denominado descarte.

<sup>2</sup> O descarte consiste em retirar da coleção de uma biblioteca, os documentos supérfluos, não utilizados, desatualizados, duplicados, que sejam irrelevantes para o público fim da unidade de informação. Os documentos retirados devem ser registrados no inventário, como baixas no acervo. Os materiais retirados são normalmente direcionados à doação ou, após uma avaliação criteriosa, é expurgado.

### 3.2. FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO DE COLEÇÕES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Atualmente o acervo de uma biblioteca está voltado para o usuário e não apenas para a guarda e conservação do registro do conhecimento. Então, o usuário de uma biblioteca é a fonte de informação primordial, para o desenvolvimento de coleções. A finalidade do investimento na biblioteca e no seu acervo é servir a comunidade, pois:

A biblioteca tem como missão atender satisfatoriamente o seu usuário a fim de que ele obtenha o uso efetivo da informação disponibilizada, seja em meio impresso, com o acervo no ambiente físico, como também no espaço virtual, onde a variedade de informação é vasta e com suportes variados (...) (VEIGA; MACENA, 2014, p.4).

A atividade de seleção de matérias para aquisição não pode ser baseada apenas pela ótica e preferência dos bibliotecários. Por isto, o usuário precisa ter espaço nas bibliotecas, para registrar suas sugestões de aquisição e representar toda a comunidade. Estas sugestões podem ser registradas de várias formas, por exemplo, em caderno ou urnas de sugestões (comumente utilizado em algumas bibliotecas), fale conosco na página *online* da biblioteca e ter direito à participação da comissão de desenvolvimento de coleções (conforme discorre na literatura sobre a necessidade de haver comissões nas escolas contando com a participação de representantes dos usuários da biblioteca e da comunidade). Outro aspecto relevante é o bibliotecário tomar iniciativas que estimulem a interação entre os usuários e bibliotecários, a fim de conseguir o máximo de informações possíveis sobre as necessidades e perspectivas dos mesmos.

Além do conhecimento do próprio bibliotecário como fonte de informação, a equipe da biblioteca, que mantém contato direto com o usuário final, também é uma fonte de informação de apoio para desenvolvimento da coleção. Assim como os colegas de profissão que atuam na biblioteca escolar são também outro meio de se obter informações e experiências para a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento do acervo.

A literatura atualizada, a respeito do desenvolvimento de coleções da biblioteca escolar, pode ser considerada fonte de informação para uma significativa gestão de acervo, uma vez que esta discorre sobre as novidades deste tipo de biblioteca e a respeito da gestão de coleções, nesta o bibliotecário encontra embasamentos teóricos e estudos de caso. Valentim (1998, p. 114) afirma que “é necessário expressar a importância da formação, bem como da atualização continuada do profissional, para que

ele seja e esteja no novo paradigma da informação” onde cada vez mais, é preciso que a informação esteja disponível para os usuários, seja em qualquer tipo e formato. Para isso, o profissional da informação precisa manter-se atualizado, participando também de congressos e feiras de livros voltados para a biblioteca escolar, para aprimorar e criar novos serviços e produtos de informação, pois não existe desenvolvimento de coleções sem o bibliotecário, este é a peça chave, portanto, é preciso estar atualizado, por isto neste trabalho consideramos as fontes de atualização do bibliotecário como também fontes de informação para o desenvolvimento de coleções.

Arruda e Marteleto (2000) falam sobre a necessidade de atualização do profissional da informação através da educação continuada e da aprendizagem autônoma:

(...) o profissional da informação também passa a ser cobrado a investir em seu aperfeiçoamento contínuo, seja este aperfeiçoamento pela via da educação continuada e/ou por aprendizado autônomo; por sua capacidade de articular e aprofundar conhecimentos que respondam às demandas do setor produtivo, ou por sua capacidade de transferir para o trabalho sua vivência profissional e sociocultural. (ARRUDA; MARTELETO, 2000, p.21)

Conforme já mencionado em outros capítulos, sabe-se da importância da participação dos professores no processo de desenvolvimento de acervo das bibliotecas nas escolas. Este deve também estar integrado à comissão de desenvolvimento do acervo.

Vergueiro (1989), Côrte e Bandeira (2011) listaram as principais fontes de informação que alicerçam este processo gerencial:

catálogos de editores, folhetos, resenhas, folders, bibliografias e listas de livros recomendados, instrumentos auxiliares para a seleção de periódicos, dentre outros.” (VERGUEIRO, 1989, p.46, 47)

catálogos de livreiros e editores, resenhas (recensões) de livros em periódicos, seções literárias em revistas e jornais, visitas a livrarias e editoras, indicações de alunos e **professores**, análise das estatísticas de uso do acervo, ferramentas de busca na *internet* e consulta a bases de dados especializadas disponíveis na *internet*. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 61-62, grifo nosso)

Quando não há profissional bibliotecário na biblioteca escolar, é inexistente o desenvolvimento do acervo. Então, toda biblioteca escolar deve ter um bibliotecário que esteja em atualização constante para ter um bom desempenho profissional.

Depois de estudar o tema biblioteca escolar e as publicações dos principais autores da Biblioteconomia que discorrem sobre o desenvolvimento de coleções, considera-se como principais as fontes de informação listadas no quadro abaixo para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares:

| <b>TABELA 1: Principais fontes de informação para desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares:</b> |  |   |
|---|--|---|
| <b>Fontes</b>   | <b>Informais/ Pessoais</b>   | <b>Formais</b>  |
| <b>Internas/<br/>externas</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bibliotecário;</li> <li>• Equipe da biblioteca;</li> <li>• Pares da área de gestão de biblioteca escolar;</li> <li>• Participação dos bibliotecários em congressos e feiras de livros voltados para a biblioteca escolar;</li> <li>• Professores da instituição;</li> <li>• Alunos da instituição;</li> <li>• Toda comunidade escolar e a comunidade externa a ser servida;</li> <li>• Visitas a livrarias e editoras.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Catálogos de editores, Folhetos de lançamentos de livros, Folders e anúncios;</li> <li>• Resenhas críticas por revisores qualificados;</li> <li>• Bibliografias de disciplina e listas de livros recomendados;</li> <li>• Instrumentos auxiliares para a seleção de periódicos para público jovem e infantil;</li> <li>• Catálogos virtuais ou sites de outras bibliotecas;</li> <li>• Seções literárias em revistas e jornais;</li> <li>• Análise das estatísticas de uso do acervo;</li> <li>• Literatura atualizada da área.</li> </ul> |

**Fonte: Autoria própria.**

Além das fontes formais encontradas na literatura, considerou-se importante listar as fontes informais/pessoais, pois estas possuem muita influencia e importância no processo de tomada de decisão quanto à gestão de acervos.

#### **4. REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE E O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS**

Conforme consulta no site da Prefeitura de Belo Horizonte (2015), a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) recebe crianças de zero a seis anos de idade nas UMEIs (Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte) e até quatorze (14) anos nas Escolas de Ensino Fundamental, sendo também oferecida a modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA) Juvenil, para jovens a partir de quinze (15) anos, e EJA Múltiplas Idades para aqueles que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental na idade escolar. Ainda há projetos da rede de extensão da jornada escolar com o programa Escola Integrada e a expansão da rede física e melhoria na qualidade do ensino. A RMEBH possui atualmente 191 (cento e noventa e uma) Escolas em funcionamento e todas possuem uma biblioteca.

Segundo as informações da Prefeitura de Belo Horizonte (2015), das cento e noventa e uma (191) bibliotecas das escolas municipais de Belo Horizonte, 40 (quarenta) são denominadas bibliotecas-polo, as quais atendem as demandas da comunidade escolar e da comunidade externa.

Segundo os dados da página *online* da Prefeitura de Belo Horizonte, todo trabalho realizado nas bibliotecas das escolas da RMEBH são coordenados por bibliotecários. Além dos profissionais com curso superior em Biblioteconomia, também atuam nesse espaço auxiliares de biblioteca, concursados, e professores em readaptação funcional. A rede conta com 43 (quarenta e três) profissionais bibliotecários (informação obtida em contato telefônico com a Coordenação do Programa de Bibliotecas).

De acordo com o documento de Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte, o programa de bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) iniciou-se em 1997, a partir de diagnósticos elaborados pelos bibliotecários da rede desde 1994, acerca da situação das bibliotecas nas escolas. Os resultados obtidos mostram a necessidade de haver parâmetros que norteassem toda a organização e ampliação dos acervos existentes.

O Grupo de Estudo do Acervo: dedicou-se à elaboração de listas de sugestões de fontes, bibliográficas ou não, que deveriam compor o acervo nas bibliotecas, segundo o ciclo de formação presente nas escolas, sendo responsável pela elaboração da política de desenvolvimento de acervo. A partir do grupo a conscientização das instâncias superiores sobre a importância da biblioteca foi crescendo e quando foi criada a Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, o artigo 163, parágrafo 2º, atribui o capital próprio para investimento nos acervos das bibliotecas das escolas.

A Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação (GCPF), sediada no prédio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), é a responsável pelo Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação. No organograma atual da SMED, o programa é responsável por orientar o trabalho nas 191 (cento e noventa e uma) bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental e na Biblioteca do Professor (criada com o objetivo de dar suporte à formação dos professores e demais funcionários e colaborar com a implementação dos trabalhos educacionais e culturais desenvolvidos na Secretaria de Educação).

Segundo informações obtidas no *site* da Prefeitura de Belo Horizonte (2015), as bibliotecas escolares da RMEBH possuem acervos diversificados, atualizados e de qualidade.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS SOBRE A GESTÃO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE**

Conforme aponta (GIL, 2008) a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única divergência entre estas está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto que a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com a finalidade da pesquisa.

O mesmo autor retrata que o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Neste trabalho, a revisão de literatura teve como foco a biblioteca escolar e o desenvolvimento de coleções. A pesquisa documental foi utilizada para a análise da Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Com o propósito de confrontar os resultados obtidos com a literatura, também houve aplicação de questionários aos bibliotecários da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte com a finalidade de diagnosticar as fontes de informação utilizadas por estes para a tomada de decisão quanto à gestão de coleções nas unidades de informação das escolas municipais, tendo em vista a importância de haver acervos que atendam as necessidades dos alunos, contribuindo assim na formação dos discentes como cidadãos leitores e críticos. Para Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação social



composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas, com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado dentre outros.

O autor apresenta uma série de vantagens no uso desse instrumento: preza o pensamento livre e a originalidade; surgimento de respostas mais variadas; respostas mais representativas e fiéis na opinião do inquirido que se concentra mais sobre a questão; vantajoso para o investigador, pois permite recolher variadas informações sobre o tema em questão (GIL, 2008), justificando a escolha desse instrumento para a pesquisa em voga.

Para coleta e compilação de dados foi utilizada a ferramenta “*surveymonkey*”, hospedada em: <https://pt.surveymonkey.com>, identificada como de fácil acesso e prática na apresentação das respostas, tanto para quem está respondendo o questionário quanto para o aplicador, no momento de compilação dos dados para análise. Além disso, essa ferramenta não identifica os inquiridos, conferindo sigilo à pesquisa.

## 5.1. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

A Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação Belo Horizonte foi desenvolvida por cinco bibliotecárias que atuam no programa de bibliotecas da RMEBH. O objetivo de criação da política, de acordo com a apresentação inicial do documento, era “(...) sistematizar as diretrizes para formação e desenvolvimento dos acervos das bibliotecas das escolas da RMEBH, contribuindo para a dinamização desses espaços enquanto formadores de leitores e apoiadores das ações pedagógicas no âmbito escolar” (BELO HORIZONTE, 2009, p.4).

O conceito de biblioteca escolar, adotado pela política de acervo desenvolvida pelo Grupo de Estudo de Acervo do Programa de Bibliotecas da RMEBH, é de que esta é um centro de constante incentivo à leitura e de apoio pedagógico, onde seu acesso ocorre através de fontes de qualidade registradas em diversos meios, para que, de posse da informação, o indivíduo possa construir e reproduzir conhecimentos, ampliando o mundo ao seu redor.

De acordo com a política, aqui estudada, a biblioteca tem o papel de dar ao aluno o acesso ao conhecimento já produzido, assim como de auxiliá-lo para que possa

contextualizar o conhecimento, organizá-lo e construir novos conhecimentos em fontes e linguagens diversas (como: recursos audiovisuais, materiais especiais, computadores, etc.).

O público das bibliotecas escolares da RMEH engloba toda a estrutura educacional: aluno, pedagogos, coordenadores, professores da instituição e a comunidade do entorno da escola.

Os objetivos da política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, listados no documento, são: estabelecer normas para a seleção e aquisição de recursos informacionais; definir prioridades de aquisição de material; propor formas de intercâmbio de publicações; delimitar critérios para avaliação das coleções; planejar e direcionar o uso racional dos recursos financeiros; traçar diretrizes para o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material; propor critérios para duplicidade de títulos e exemplares; promover meios para a constante atualização do acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação das escolas; estabelecer os critérios e atribuições para a formação e funcionamento das Comissões de Seleção de Acervo; organizar e preservar a memória das escolas.

Conforme já visto no tópico anterior, a política de desenvolvimento de coleções, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.285), objetiva agrupar um

conjunto de critérios, consubstanciados num documento, que tem por objetivo assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo. Esta política abrange a seleção, aquisição, manutenção, descarte e armazenamento, portanto, é mais ampla do que a política de aquisição.

Percebe-se, então, que o objetivo da política de acervo da RMEBH está de acordo com as recomendações da literatura.

Sobre a formação do acervo, há uma observação em destaque, na política de acervo em análise, que ressalta que o livro didático não é acervo da biblioteca, nem mesmo é de responsabilidade da biblioteca registrá-lo em sistemas de controle de acervo, o material em questão é, portanto, de uso dos alunos em sala de aula. Esta observação é mais bem entendida quando, em *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia*, as autoras Haum, Moreira, Ferreira e Assis (2009) comentam sobre o

problema que existia na RMEBH em fazer da biblioteca um local para estoque de livros didáticos:

Após 10 anos de implantação do “Programa de Bibliotecas” tem-se mudado o perfil da biblioteca que de uma relação passiva passou para uma efetiva participação na vida escolar, deixando de ser somente depósitos de livros didáticos para progressivamente se transformar em lugares abertos e prazerosos voltados para a busca organizada da informação, da construção do conhecimento e da leitura. (HAUM *et al*, 2013, p.79)

Foi colocada nesta seção a referência ao não pertencimento dos livros didáticos, material de uso pessoal do aluno, ao acervo das bibliotecas. Isto porque, desde o início do “Programa de Bibliotecas”, as bibliotecas eram sinônimos de salas abarrotadas de livros didáticos, o que definitivamente não contempla o que vem a ser uma biblioteca escolar e, muito menos, o que caracteriza seu acervo. (HAUM *et al*, 2013, p.83).

Os materiais então, que deverão compor os acervos das bibliotecas escolares da Rede Pública do Município de Belo Horizonte, são os livros de literatura infantil, infanto-juvenil, brasileira e estrangeira, livros paradidáticos, livros de conhecimentos específicos ou técnicos, livro com histórias em quadrinhos, periódicos, documentos não convencionais, obras de referência, fontes não bibliográficas que contemplem imagem em movimento, documento sonoro, documento iconográfico, documento cartográfico e documento tridimensional.

Busca-se adquirir obras diversificadas e é vedada a aquisição de mais de cinco exemplares de um mesmo título. Conforme recomenda a literatura, os dirigentes, das bibliotecas da rede de ensino em questão, se preocupam com a adequação do acervo à proposta pedagógica:

precisa ser adequado também as funções pedagógicas desenvolvidas nas escolas, mas sem perder de vista o espaço lúdico inerente à formação do aluno enquanto leitor. Além disso, há que se levar em consideração também os aspectos sociais, culturais e econômicos inerentes a esses usuários, aspectos que influenciam também no tipo de obra que as instituições devem manter em seu acervo, diante da necessidade de se trabalharem as questões vivenciadas pelos usuários em seu cotidiano. (BELO HORIZONTE, 2009, p.7).

A Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, art. 163 § 2º, determina que no mínimo 10% das subvenções recebidas pelas escolas sejam investidas na manutenção do acervo das bibliotecas.

A literatura recomenda que “a seleção dos documentos que compõem o acervo deve ser feita por decisão de uma comissão formada por professores, orientador

educacional da escola e o responsável pela biblioteca” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 61). Pois esta comissão neutraliza os interesses individuais e avalia todas as sugestões para aquisição. Existe uma comissão no Programa de Bibliotecas da RMEBH, denominada Comissão de Seleção de Acervo:

A Comissão de Seleção de Acervo tem como objetivo sistematizar as atividades voltadas para escolha e aquisição dos materiais da biblioteca, de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo das bibliotecas escolares da RMEBH. A Comissão deverá ser composta por, no máximo, 02 (duas) pessoas de cada um dos segmentos: servidor da biblioteca, direção, coordenação, professor, funcionário, aluno e comunidade – preferencialmente nas escolas com biblioteca-polo. A biblioteca deve anunciar o prazo para as inscrições dos interessados e, ao final do mesmo, haverá uma divulgação dos membros. Ocorrendo o interesse por mais de 02 (duas) pessoas por segmento, os demais integrantes deverão escolher os representantes por meio de votação. (BELO HORIZONTE, 2009, p.7).

Nas bibliotecas da rede de educação analisada nesta pesquisa, a seleção de matérias para o acervo deverá ser realizada pelo bibliotecário, a equipe da biblioteca e/ou pela “Comissão de Seleção de Acervo” de cada escola.

Sobre os periódicos o documento em análise afirma que a cada ano a biblioteca realizará uma avaliação da coleção de periódicos, quanto a sua utilização e sua utilidade em relação aos usuários.

O processo de desenvolvimento de coleções inclui a avaliação das necessidades dos usuários e a avaliação da atual coleção, a qual esta última é muito importante para evitar ocupar o espaço de armazenagem com materiais que não estão adequados à finalidade da biblioteca, para retirada de obras que necessitam de reparo e a identificação dos assuntos que a unidade de informação está abarcando de modo exaustivo e exagerado para o público a que se destina ou para a identificação dos temas que precisam estar representados nas estantes.

A política de acervo da RMEBH afirma que as bibliotecas da rede passam sistematicamente por avaliação a fim de verificar sua adequação e qualidade. Segundo esta política, os resultados desta avaliação periódica embasam a tomada de decisão quanto à aquisição de materiais, o descarte e para a atualização da Política de Desenvolvimento de Acervo, embora se tenha constatado que a política de acervo ainda não sofreu alterações/atualizações desde quando foi elaborada, em 2009.

Os resultados obtidos auxiliarão nas tomadas de decisão, oferecendo subsídios para a atualização e/ou inclusão de diretrizes que orientem

a seleção, aquisição, acessibilidade e desbastamento, bem como para a atualização da Política de Desenvolvimento de Acervo.

(...)

De acordo com os resultados finais da avaliação, ações racionais serão estipuladas. Materiais serão remanejados, permutados ou descartados depois de diagnosticados casos de inadequação, desatualização, excedente de exemplares, necessidade de racionalização do espaço, deterioração ou outros analisados pelo bibliotecário (a). (BELO HORIZONTE, 2009, p.18)

As alterações da política de desenvolvimento de acervo estão previstas para serem realizadas anualmente pelo Grupo de Acervo.

O Grupo de Acervo, formado por bibliotecários (as) da RMEBH, é o responsável pela elaboração e atualização do documento que rege a Política de Desenvolvimento de Acervo das bibliotecas escolares municipais.

(...)

anualmente, a Política de Desenvolvimento de Acervo deverá ser revisada no intuito de reestruturá-la – caso necessário. A revisão e atualização dessa política será feita anualmente e ficará sob responsabilidade do Grupo de Acervo tendo como referência os apontamentos levantados pelos bibliotecários(as) da RMEBH. Espera-se que tal medida assegure sua adequação ao público escolar e aos propósitos político-pedagógicos da RMEBH. (BELO HORIZONTE, 2009, p. 22).

Não foram analisados os cadernos suplementares do documento de política de desenvolvimento de acervo, pois não houve publicação destes cadernos conforme previa na política.

Informamos que esse documento base prevê a edição regular e periódica de “Cadernos Suplementares” que versarão sobre tópicos relacionados, contudo, com detalhamento necessário que extrapola o escopo do presente trabalho. (BELO HORIZONTE, 2009, p.4)

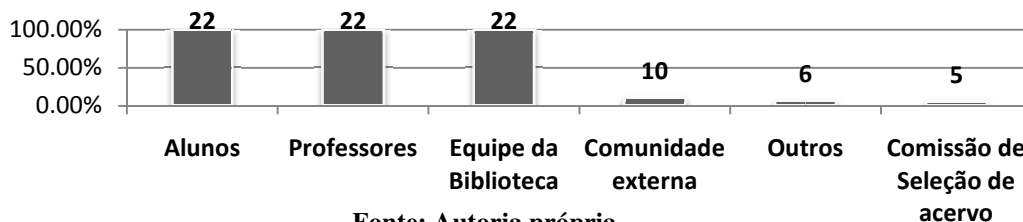
As fontes de informação que dão o suporte para o desenvolvimento de coleções foram listadas de modo simplório na política de acervo, as quais são: catálogos, listas e propagandas de editores e livrarias, sugestões de usuários, bibliografias gerais e especializadas, bases de dados, diretórios, sites especializados, dentre outras. Portanto, com a finalidade de identificar as fontes de informação utilizadas pelos profissionais durante o processo de desenvolvimento de acervo, um questionário foi desenvolvido para ser aplicado aos 43 (quarenta e três) bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares da rede de ensino deste município, o qual é o tema da próxima sessão.

## 5.2. DIAGNÓSTICO DO USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Dentre os 43 (quarenta e três) bibliotecários que receberam o *e-mail* com o questionário (em anexo neste trabalho) - intitulado Diagnóstico de Uso de Fontes de Informação para a Gestão de Coleções em Bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte – (encaminhado pelas coordenadoras do Programa de Bibliotecas Carolina Teixeira de Paula e Leila Cristina Barros), 22 (vinte e dois) responderam, correspondendo a 51%.

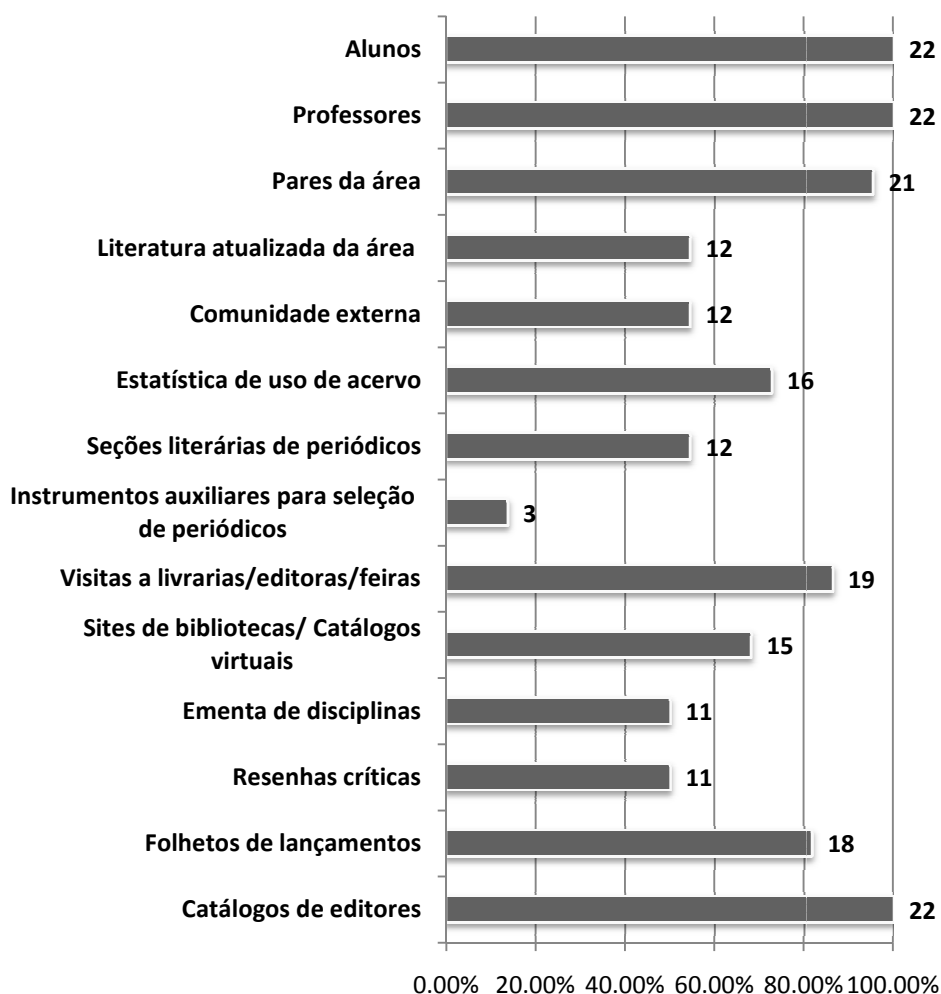
Tendo em vista a importância da interação entre o bibliotecário e toda a comunidade escolar e a comunidade externa para execução do processo de gestão e desenvolvimento de coleções – já enfatizada em capítulos anteriores -, foi perguntado aos bibliotecários quais são as pessoas que participam do processo de desenvolvimento de acervo, sugerindo materiais para a aquisição. Alunos, professores e equipe da biblioteca foram os mais apontados como participantes efetivos deste processo, conforme mostra o gráfico 1:

**Gráfico 1: Participantes do processo de desenvolvimento de acervo (sugerindo materiais)**



Ao serem questionados sobre as fontes de informação que dão suporte e influenciam a tomada de decisão quanto à gestão de acervo, os catálogos de editores foram indicados, juntamente com os alunos e professores como as fontes mais utilizadas por 100% dos bibliotecários entrevistados, e assim como mostra o gráfico anterior, os alunos e professores são as pessoas mais consultadas, para a seleção de materiais para aquisição, por 100% dos gestores de coleções. Abaixo o gráfico apresenta as fontes de informação mais utilizadas pelos 22 (vinte e dois) bibliotecários entrevistados:

Gráfico 2: Fontes de informação mais utilizadas como suporte à gestão de acervo



Fonte: Autoria própria

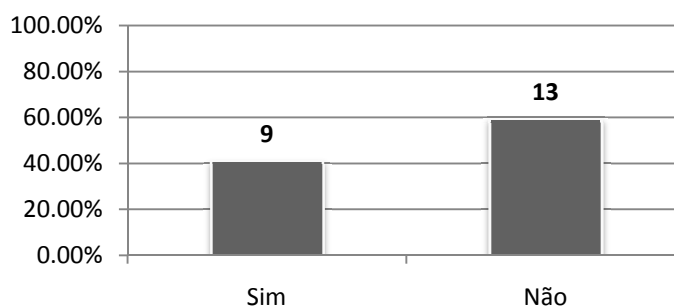
O entrevistado “A” acrescentou como fonte de informação as listas de obras premiadas e/ou selecionadas por instituições, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O entrevistado “B” ressaltou que “o que mais funciona é a caixinha de sugestões à entrada da Biblioteca, a qual nos traz desejo de leitura dos alunos, professores e funcionários”.

A Comissão de seleção de acervo não influencia no desenvolvimento de coleções nas Bibliotecas da RMEBH de modo significativo, como recomenda a literatura, pois na pesquisa foi constatado que não há comissão em todas as escolas e as comissões que existem não são muito atuantes, porque há uma grande dificuldade de reunir todos integrantes do grupo (professores, bibliotecários, alunos, representantes da comunidade externa, funcionários da escola, dentre outros) devido à diferença de horários de cada um e a grande sobrecarga de atividades dos bibliotecários. E, ainda,

cada um dos 43 (quarenta e três) bibliotecários coordenam 5 (cinco) bibliotecas do total das 191 (cento e noventa e uma) existentes nas escolas da Rede de Educação de Belo Horizonte.

Com esta sobrecarga, pressupõe-se que justifique a quantidade de respondentes, dado que o questionário foi enviado por *e-mail* para os 43 (quarenta e três) bibliotecários da RMEBH e 22 (vinte e dois) profissionais responderam a pesquisa. A sobrecarga de atividades dos bibliotecários é confirmada também quando o respondente “C” inclui no campo preenchimento livre a seguinte observação: “(...) Quanto às mudanças para melhoria, a principal delas seria o bibliotecário passar a ser responsável apenas por uma biblioteca. Assim, poderia cuidar com critério, regularidade e agilidade de todas as tarefas sob sua responsabilidade, inclusive aquelas relacionadas ao desenvolvimento do acervo”.

**Gráfico 3: Instituição de Comissão de Seleção de Acervo**



**Fonte: Autoria própria.**

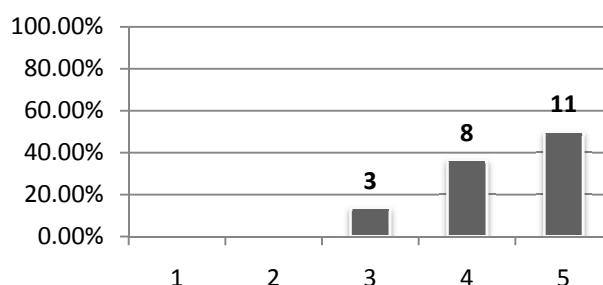
Sobre periodicidade dos encontros das Comissões de Seleção de Acervo o respondente “D” informou que “a periodicidade é irregular, com média para encontros semestrais”, já nas escolas onde as comissões que não funcionam mais, explicou que “é muito difícil reunir todos os segmentos das escolas”, em algumas escolas a Comissão funcionou por algum tempo, porém atualmente não tem funcionado, conforme afirma o entrevistado “E”: “por duas vezes formamos a Comissão, com representatividade de professores, alunos, funcionários da escola e funcionários da biblioteca, com todas as formalidades exigidas. O tempo disponível de professores e coordenadores não lhes permitem estarem sempre presentes nas reuniões. Mas a biblioteca contempla todas as áreas das disciplinas do currículo”.



Apesar da falta de Comissões para seleção de acervo nas escolas, os bibliotecários informaram que têm tentado suprir a demanda de informação para gestão de acervo por outros meios, como: a lista de sugestões nos balcões das bibliotecas e coletando sugestões de aquisição diretamente com o grupo de professores.

Sobre o documento de Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, foi mencionado na sessão anterior a respeito da falta de atualização deste documento desde o qual foi elaborado em 2009. Porém no questionário aplicado aos bibliotecários foi perguntado como estes avaliam a Política de Acervo em uma escala de um a cinco:

**Gráfico 4: Avaliação da Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da RMEBH**



**Fonte: Autoria própria.**

A maioria dos bibliotecários está satisfeita com a Política de Desenvolvimento de Acervo, pois esta reestruturou os acervos das bibliotecas da rede permitindo que fosse dada ênfase à qualidade e não à quantidade de títulos. E ainda, conforme afirmado por um dos profissionais, a publicação deste documento possibilita a regulamentação do uso da verba destinada às bibliotecas, de modo a prevenir, corrigir e evitar o uso indevido do dinheiro público e a criação de padrões que auxiliem na uniformização de alguns processos entre as bibliotecas da RMEBH.

Já os pontos negativos apresentados por menor porcentagem dos entrevistados foi a respeito da falta de atualização do documento, a falta de tempo para discutir e reavaliar os fatos relacionados a esta política, a inaplicação do documento em algumas escolas por haver resistências por parte dos envolvidos e a falta de rigor na prática quanto a não permissão de livros didáticos armazenados dentro das bibliotecas.

Sobre a avaliação periódica da condição atual do acervo, apenas 13,64% dos profissionais bibliotecários entrevistados afirmaram que o acervo das bibliotecas sobre sua coordenação não passa por avaliação. O restante (86,36%) afirmou que o acervo passa por avaliação semestral (9,09%), anual (36,36%) ou em outra periodicidade - não

informada - (40,91%). A avaliação da condição do acervo é essencial para que a tomada de decisão seja baseada na conjuntura mensurada possibilitando que o gestor das unidades de informação tome decisões assertivas proporcionando melhorias ao desenvolvimento da coleção, conforme já discutido em capítulos anteriores.

Outra fonte de informação muito importante é o registro estatístico e/ou qualitativo sobre o uso da coleção. Segundo os respondentes, em 77,27% das bibliotecas sobre sua coordenação possuem controle de uso do acervo e 22,73% informaram que não é realizado este tipo de monitoramento.

A literatura atual que discorre sobre a biblioteca escolar e o desenvolvimento de acervo, os pares da área, as feiras e congressos (dentre outros) são fontes de informação hodiernas que poderão dar suporte à tomada de decisão na rotina diária na formação e progresso dos acervos, e, além disso, dá vulto à importância da continuada atualização profissional para o melhor desempenho. Por isto, os bibliotecários da RMEBH responderam a uma questão sobre a atualização profissional na pesquisa deste trabalho, na qual foi perguntado se costumam participar ou já participaram de congressos, feiras de livros, palestras, cursos de pós-graduação e cursos de aperfeiçoamento. Conclui-se que uma média ponderada de 87,18% dos profissionais participa ou já participou de todos estes eventos.

Sobre os recursos disponíveis para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas da Rede de Educação de Belo Horizonte, 59,09% dos 22 (vinte e dois) gestores das bibliotecas, entrevistados, afirmaram que o recurso atende a demanda da comunidade escolar, 31,82% consideram que atende razoavelmente e 9,09% asseguram que este recurso não atende.

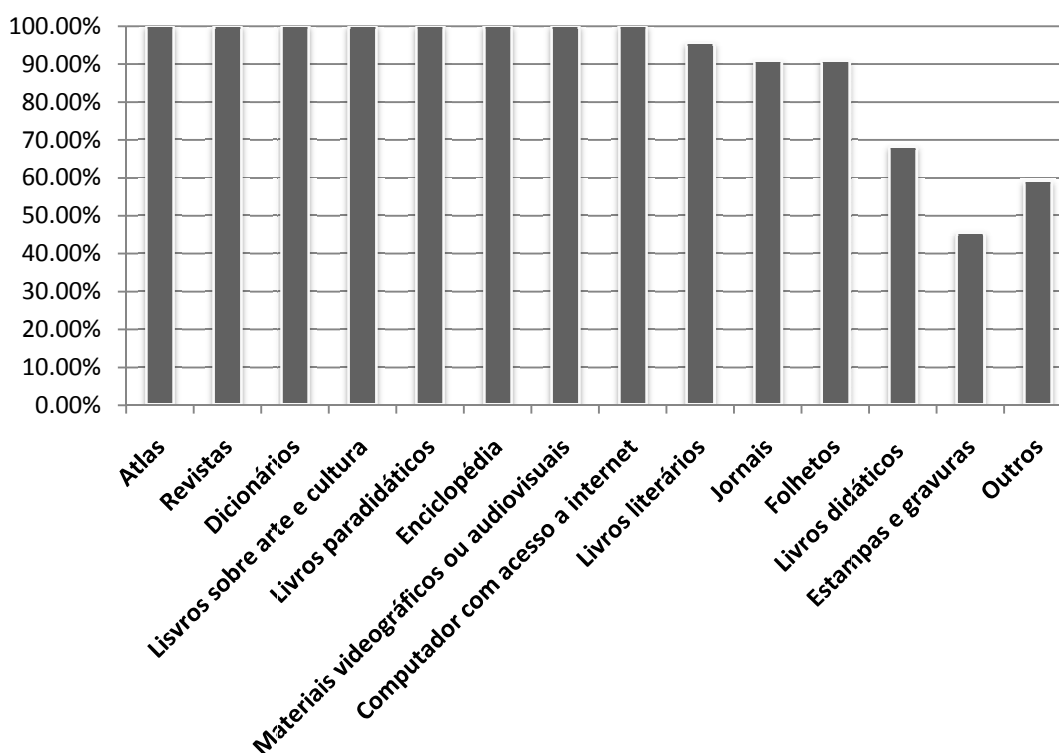
Quando questionados a respeito da condição atual dos acervos sob a coordenação dos bibliotecários, em uma escala de um a cinco, 22,73% dos respondentes deram nota cinco, 59,09% deram nota quatro, 18,18% deram nota três e não houve notas inferiores a este último valor.

Conclui-se, portanto, que em geral os profissionais da gestão das bibliotecas estão satisfeitos com a condição atual dos acervos. Contudo houve indicações de mudanças que poderiam ser implementadas para a melhoria do acervo das bibliotecas: aumento do espaço para armazenagem do acervo, o qual atualmente é insuficiente (de acordo com as respostas dos questionários); necessidade de implementação de uma rotina de limpeza do acervo e até mesmo das bibliotecas (pois não há pessoal que faça este trabalho); a desburocratização do processo de compras (são exigidos três

orçamentos para realização da compra, ocasionando que, por vezes, a demanda informacional do usuário não seja atendida a tempo); aumento do número de profissionais bibliotecários para que cada um fique responsável por apenas uma unidade de informação tornando possível a realização de avaliações periódicas do acervo e o acompanhamento criterioso, ágil e mais regular de cada biblioteca; implantação de um *software* para gestão de acervo; e maior conscientização da equipe de docentes quanto à necessidade de sugerir livros que auxiliem os alunos nos conteúdos de cada disciplina (houve a indicação de que o acervo de livros paradidáticos poderia ser maior se os bibliotecários contassem com um maior entrosamento do professor com a biblioteca).

Os materiais que compõem o acervo das bibliotecas escolares da RMEBH atualmente, sob a coordenação dos 22 (vinte e dois) entrevistados, estão demonstrados no gráfico abaixo:

**Gráfico 5: Materiais que compõem o acervo das Bibliotecas Escolares da RMEBH**



Fonte: Autoria própria.

Nota-se, pelo gráfico acima, que todas as bibliotecas sob a coordenação dos entrevistados possuem computador com acesso a *internet*, revistas, livros de arte e cultura, enciclopédia, materiais videográficos ou audiovisuais, e quase todos marcaram o livro literário como material que consta no acervo, exceto um entrevistado. É perceptível ainda a presença dos livros didáticos nas bibliotecas, pois 68,18% dos respondentes marcaram este material como componente do acervo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo ao objetivo principal deste trabalho, as fontes de informação, diagnosticadas, que embasam a gestão de coleções em bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, são:

- catálogos de editores
- folhetos de lançamento de livros
- resenhas críticas por revisores
- bibliografia de disciplina e lista de livros recomendados
- instrumentos para a seleção de periódico
- catálogos virtuais ou sites de outras bibliotecas
- visitas a livrarias/editoras/feiras de livro
- seções literárias em revistas jornais
- análise das estatísticas de uso do acervo
- comunidade externa
- professores e alunos
- literatura atualizada da área
- pares da área
- listas de obras premiadas e/ou selecionadas por instituições

Sendo as fontes selecionadas como as utilizadas com mais frequência por mais da metade dos entrevistados: consulta aos alunos e professores, catálogos de editores, pares da área, visita à livrarias/editoras/feiras, folhetos de lançamentos, estatística de uso do acervo, literatura atualizada da área e comunidade externa. Todas estas fontes estão de acordo com as indicações da literatura. Porém não há uma efetiva comissão de seleção de acervo nas escolas conforme recomendado pelos principais autores da área de desenvolvimento de coleções e biblioteca escolar.

Devido ao número reduzido de profissionais bibliotecários atuando nas bibliotecas e a sobrecarga de trabalho, percebeu-se que uma possível escassez de tempo para reuniões presenciais, inclusive uma dificuldade em trazer os representantes dos

docentes para estes encontros, impossibilitou a atividade de comissões de seleção de acervo se mantivesse nas escolas.

É perceptível a necessidade de novo concurso para bibliotecários para atuarem na RMEBH, pois quem faz acontecer o desenvolvimento de coleções é o bibliotecário. Sem ele não há desenvolvimento, este é a primeira fonte de informação para a formação do acervo. Um bibliotecário coordenando cinco unidades de informação torna impossível haver um acompanhamento mais detalhado de cada biblioteca por mais que haja esforços e engajamento dos profissionais.

Apesar de não existir em todas as escolas uma comissão atuante, os bibliotecários informaram – através dos questionários - que buscam informações com os professores e estão desenvolvendo um acervo bastante agregador para os alunos, conforme apontaram as estatísticas da pesquisa deste trabalho, pois utilizam variadas fontes de informação e o acervo sob a coordenação destes está composto por obras diversificadas.

Uma provável alternativa para que os encontros da Comissão de Seleção de Acervo pudessem de fato acontecer seria o uso das ferramentas da web 2.0 para tal, criando grupos/fóruns *online* e/ou reuniões virtuais, uma vez que presencialmente estas não estão mais ocorrendo e/ou não ocorrem com a frequência recomendada (cada escola se encontra em uma situação).

Os métodos que dão suporte ao desenvolvimento do acervo são a coleta de sugestões no balcão de atendimento das bibliotecas e a coleta de indicações de títulos para aquisição através da conversa (boca a boca) com toda a equipe da escola (professores e funcionários) e da biblioteca. Infelizmente há uma perceptível burocracia, por se tratar de um ambiente público, para a compra de matérias para o acervo (mencionada no trabalho, sobre a necessidade de três orçamentos para que de fato a compra seja efetuada), sendo assim, por vezes, a demanda informacional não é atendida em tempo hábil. Um dos entrevistados informou, ainda, que falta nas bibliotecas uma ferramenta que dê suporte ao desenvolvimento de acervo, sugerindo a instalação de um *software* para otimizar o processo de gestão de coleção.

Houve uma grande diminuição na quantidade de livros didáticos dentro das bibliotecas das Escolas Municipais de Belo Horizonte desde que criaram a Política de Desenvolvimento de Acervo, reiterando nesta que a biblioteca não é depósito de

material didático. Vê-se, portanto, a importância da implementação de políticas nas bibliotecas, como recomenda a literatura, devido à notória diminuição de livros didáticos nas bibliotecas escolares da RMEBH, ainda que as estatísticas da pesquisa mostrem que ainda há material didático nos acervos e os bibliotecários de RMEBH. Em espaços de livre resposta no questionário, entrevistados informaram que ainda deve haver rigor mais intenso contra a prática da comunidade escolar de depositar livros didáticos dentro das unidades de informação.

Ainda que haja pontos perceptíveis a melhorar, é notável que a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte no que tange as bibliotecas é um modelo a ser seguido pela Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, pois as bibliotecas desta última ainda carecem muito de profissionais da área de biblioteconomia e muitas bibliotecas nem se mantêm abertas nas escolas e são, por vezes, puramente o depósito de material didático. Conforme confirma o artigo de Lúcio Tannure, publicado na Revista do Conselho Federal de Biblioteconomia – 6ª Região (CBR-6 Informa), o autor visitou 30 bibliotecas da rede de educação de Minas Gerais e constatou o real estado destas: sem bibliotecário, o acervo em maioria é composto de livro didático, não há sistema de classificação, não há espaço suficiente, as bibliotecas não ficam abertas nos horários principais – como o horário de intervalo – (dentre outros fatos).

De maneira geral, a qualidade das bibliotecas das escolas estaduais de Minas Gerais foi considerada ruim ou péssima. A ausência do bibliotecário é o principal problema que contribui para esse resultado insatisfatório. (...) O bibliotecário possui competência para auxiliar os professores na elaboração de projetos culturais e de incentivo à leitura. Alguns professores promovem alguma ação nesse sentido, no entanto, são atividades realizadas ao acaso e sem estímulo para serem mantidas. A falta do profissional é sentida também na ausência de uma política de desenvolvimento de coleções, o que poderia melhorar consideravelmente a qualidade do acervo e evitar muitos problemas como o da distribuição de livros didáticos. (...) Como será possível estimular a leitura e a frequência dos alunos em bibliotecas tão precárias? Como atuar no combate à alienação e ao analfabetismo se as escolas não possuem bibliotecas que estimulem a busca pelo conhecimento? (TANNURE, 2015, p.25)

Portanto, nota-se grande desvalorização das bibliotecas nas escolas brasileiras, como reflexo da falta de prioridade que a educação de qualidade no ensino público possui na lista de projetos dos governantes. A luta da classe de bibliotecários brasileiros deve ser intensa e constante para que se promova o acesso à educação de qualidade no ensino público, tornando realidade em todo Brasil a aplicação da lei Nº 12.244 que

prevê a obrigatoriedade de uma biblioteca funcionando em cada escola, o que já é fato na RMEBH, pois das 191 (cento e noventa e uma) escolas, desta rede, foi constatado que todas já possuem bibliotecas, porém ainda é preciso conquistar o entendimento dos governantes da necessidade de um profissional da área de biblioteconomia responsável pela gestão de cada um destes espaços, não se esquecendo de manter a qualidade do acervo, estando, os bibliotecários, atentos às fontes recomendadas pela literatura para o embasamento do processo de gestão de coleções.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 25-28.
- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 118p.
- ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29 n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Programa de Bibliotecas, Grupo de Acervo, 2009. 29 p.
- BEZERRA, Maria. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. São Paulo: **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008.
- BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação**: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa. São Paulo: Ação Educativa, 2006, 20p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 maio 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)> Acesso em: 10 abr. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 ago.1965. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 10 abr. 2016.
- CALDEIRA, Paulo da Terra Caldeira. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.



- CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 64p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.143p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2001.
- CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-23.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 176p.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Guia do livro**: orientação básica para aquisição de acervos públicos e privados. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003. 39 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.1, p. 2-17, jan./abril 2008.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 201p.
- DARNTON, R. **Questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.231 p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003. 71p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudos de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. 96p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.184p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 87 p.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n.3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

HAUM, Haieskaet *al.* Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: em busca da estruturação de um sistema de bibliotecas. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 78-84.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1996. 356p.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marilia Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

MAGRILL, Rose Mary, HICKEY, Doralyn. **Acquisitions management and collection development in libraries**. Chicago: American Library Association, 1984. 229p.

MARTINS, Maria da Esperança; SÁ, Cristina Manuela. Ser leitor no séc. XXI: Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Saber & Educar**, 13, p. 235-246, 2008.

MILANESI, Luis. **A casa da Invenção: biblioteca centro de cultura**. 3. ed. rev. ampl. Sao Caetano do Sul: Atelie Editorial, 1997. 271p.

OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 139p.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Disponível em:  
<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/>> Acesso em: 12 dez. 2015

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v.6, n.1/2/3, p.60-73, jan./dez. 1994.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Rev. Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p.52-60, maio/ago. 2000.

TANNURE, Lúcio. Bibliotecas escolares estaduais em Minas Gerais: uma breve diagnóstico. **CRB-6 Informa**, Belo Horizonte, v.10, n.2,p. 22-25, 2015. Disponível em:  
<<http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2016/02/CRB-6-Infoma-v.10-n.2-2015-Sequencial.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2016.

VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390p.

VALENTIM, M. L. P. Profissional bibliotecário e as perspectivas sócio-econômicas neste final de século. In: **Encuentro de Directores, 3 y Encuentro de Docentes de Las Escuelas de Bibliotecología Del Mercosur**, 2, Chile, out. 1998. Anais

eletrônicos... Santiago, 1998. p. 109-114. Disponível em:  
<<http://utem.cl/deptogestinfo/21.doc>>. Acesso em: 08 ago. 2015

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira; MACENA, Luis Guilherme. O ambiente da biblioteca na e-evolução: com a voz os usuários. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 18., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 01-20. Disponível em:  
<<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8973/2/O%20AMBIENTE%20DA%20BIBLIOTECA%20NA%20E-EVOLU%20C3%87%20C3%83O.pdf>> Acesso em: 10 out. 2015

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis/APB, 1989. 96p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efercência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010. vi, 120 p.

WEITZEL, Simone da Rocha.. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.7, n.1, p.61-67, 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013. 109 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

YUNES, Eliana. Da crítica e da seleção de livros para crianças e jovens. **Releitura**, Belo Horizonte, p. 39-45, abr./jun.1992.

## APÊNDICE A - Questionário aplicado aos bibliotecários que atuam na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

### CURSO – ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO – UFMG DIAGNÓSTICO DE USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BH - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA RMEBH

#### Informações gerais

Este questionário visa coletar dados para o trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação, intitulado Diagnóstico de Uso de Fontes de Informação para a Gestão de Coleções em Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Professora Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

Informamos que os dados não serão individualizados e que os respondentes não serão identificados.

\*Todas as questões são obrigatórias

**\* 1. Avalie a opção que melhor categorize as fontes de informação, que dão suporte ao processo de desenvolvimento de acervo, quanto a sua utilização:**

|   | Utilizo                  | Já utilizei              | Nunca utilizei           |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Catálogos de editores                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Folhetos de lançamentos de livros                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Resenhas críticas por revisores                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Bibliografias de disciplina e listas de livros recomendados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Instrumentos auxiliares para a seleção de periódicos        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Catálogos virtuais ou sites de outras bibliotecas           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Visitas a livrarias, editoras e feiras de livro             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Seções literárias em revistas e jornais                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Análise das estatísticas de uso do acervo                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Professores da instituição                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Alunos da instituição                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Comunidade externa  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Literatura atualizada  
da área

Pares da área

Outras fontes de informação (especifique quais )

**\* 2. Nas bibliotecas da RMEBH, sob sua coordenação, já foi instituída alguma comissão de seleção de acervo?**

Sim

Não

Se sim, com qual frequência a Comissão de Seleção de Acervo se reúne para deliberar (semestralmente, anualmente, bianualmente, trienalmente, quinquenalmente, dentre outros)?

**\* 3. O recurso disponível para o desenvolvimento das coleções atende a demanda da comunidade escolar?**

Sim

Não

Razoavelmente

Justifique sua opinião

**\* 4. Qual(is) pessoa(s) costuma(m) participar do processo de desenvolvimento de acervo, sugerindo materiais para a aquisição? Assinale as opções abaixo:**

Alunos

Comunidade externa

Professores

Equipe da biblioteca

Comissão de Seleção de Acervo

Outro (especifique)

\* 5. Nas bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, sob sua coordenação, há algum tipo de registro estatístico e / ou qualitativo sobre o uso da coleção?

- Sim  
 Não

\* 6. Você participa de eventos/cursos voltados para a atualização profissional? Se sim, assinale quais.

|  | Participo                | Já participei            | Nunca participei         | Pretendo participar futuramente |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Congressos   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>        |
| Feiras de livros   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>        |
| Palestras  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>        |
| Cursos de pós graduação/especialização/mestrado /doutorado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>        |
| Cursos de aperfeiçoamento                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>        |

Outro(s) (especifique):

\* 7. O acervo das bibliotecas da RMEBH, sob sua coordenação, passa por avaliação? Assinale a opção melhor se enquadra.

- O acervo é avaliado semestralmente  
 O acervo é avaliado anualmente  
 O acervo não passa por avaliação  
 O acervo é avaliado em outra periodicidade. Qual?

8. Em uma escala de 0 a 5 (considerando 0 como muito ruim e 5 como muito bom): Como você avalia a condição atual do acervo das bibliotecas da RMEBH que você coordena?

|  | 0                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Condição atual do acervo das bibliotecas da RMEBH coordenadas por você | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Há alguma mudança que poderia ser implementada para a melhoria do acervo?

**9. Em uma escala de 0 a 5 (considerando 0 como muito ruim e 5 como muito bom): Como você avalia a Política de Desenvolvimento de Acervo das bibliotecas escolares da RMEBH?**

|  | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Política de Desenvolvimento de Acervo das bibliotecas escolares da RMEBH | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Justifique

**10. Assinale nas opções abaixo os materiais que fazem parte do acervo das bibliotecas escolares da RMEBH sob sua coordenação:**

- Atlas
- Jornais
- Revistas
- Dicionários
- Livros literários
- Livros didáticos
- Livros sobre arte e cultura
- Livros paradidáticos
- Enciclopédia
- Materiais videográficos ou audiovisuais
- Folhetos
- Computador com acesso a internet
- Estampas e gravuras
- Outro (especifique)

Concluído

Executado pela



Veja como é fácil [criar um inquérito](#).

<https://pt.surveymonkey.com/r/XTJKF28>